Aveiro, 1 de Junho de 1963 ★ Ano IX ★ N.º 449

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

Considerações de
MÁRIO DA ROCHA

AQUILINO prova que fica

Os grandes espíritos dispensam as muitas palavras. Pela sua obra, eles se impõem ao tempo esclarecendo os homens. Agora que a presença de Aquilino Ribeiro ainda é um halo de quentura, não é a melhor hora de historiar a sua vida, ou analisar a sua obra, ou de retratar sua personalidade. Mas será, porventura, este o mais oportuno momento para auscultar uma possível lição que ele nos terá legado nas suas passadas de espírito granítico as quais terão acordado os quebrados dos montes de sonâmbula compustura.

Os escritor, como o homem, teimando trazer «o berço às costas como uma geba», querendo que as suas letras rescendam «ao tojo e ao burel azeitado quando torna dos pisões», fez a sua obra do povo. É à volta de tão telúrica atitude, se extremaram posições, extremos tantas vezes demarcados pmeramente pela reacção íntima do sujeito perante o objecto literário.

Ora o prazer que o leitor pode haurir duma obra deve provir tão-só da forma artística pela qual o artista estrutura os factos da sua experiência. Um apreço verdadeiramente crítico só é possível por um estado de «suspension of disbelief».

★

«A natureza goza, nos meus livros, de uma insuspeita personalidade... As personagens a que procurei dar vida não são desdobramentos de mim mesmo. Frequentemente são apenas remates lógicos das personagens que cada um traz em gérmen na maneira de ser e de pensar, mas sòmente em gérmen».

Ao reler há pouco estas palavras de «mestre» Aquilino, ocorreu-me a leitura recente dum livro onde vêm estas palavras corajosas, que são exemplo, e tanto maior quanto mais se sabe quem é e o que é o seu autor: «Aragon est un communiste. L'un des plus officiels. N' importe: son poème m'appartient.»

Não pretendemos — seria insensato intentá-lo! — , estabelecer paralelos. Aduzimos, apenas, um facto, porque gostaríamos que o fenómeno literário fosse entre nós cientìficamente encarado de modo que uma obra que pode ser um monumento de cultura não venha a constituir um documento de primitivismo alheio.

AQUILINO — ÓLEO DE EDUARDO MALTA

No Quarto Centenário dos "Colóquios" de Garcia de Orta

CONSIDERAÇÕES DO DR. JOAQUIM DE MONTEZUMA DE CARVALHO

Há quatrocentos anos, no dia 10 de Abril de 1563, saía em Goa a primeira edição em língua portuguesa dum livro impresso nessa cidade, composto certamente por delicadas mãos morenas. O livro ostentava um título quilométrico — «Colloquios dos simples, e drogas he cousas medicinaes da India, o assi dalgũas cousas tocantes a medicina pratica, e outras cousas boas, pera saber, copostas pello Doutor Garcia dorta: fisico del Rey nosso senhor, vistos pello muyto Reverendo senhor ho liçenciado Alexos diaz falcam desembargador da casa da supricação inquisidor nestas partes».

Seu autor era o alentejano Garcia de Orta, residente em Goa desde 1534. Cerca de trinta anos de cuidada observação «in locco», de fiel e quotidiana vigilância a plantas exóticas e maleitas, de saber de experência feito, de repúdio a clássicas autoridades já sem autoridade, de profundo respeito à realidade dos factos, trinta longos anos de sol tropical e de exactidão às coisas dos trópicos produziam ao cabo essa sua obra de cunho científico.

A Inquisição, pouco depois, faria desaparecer do mercado a «droga» dos *Colóquios*. A ciência, um estupefaciente... Daí que os exemplares da 1.ª edição valem ouro.

O Rei D. Manuel II, um rei culto, tinha-o na sua colecção de livros raros portugueses. A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro detem um exemplar. Na Biblioteca Nacional, de Lisboa, não sei se existirá. E' que passou por lá um vândalo e vigarista da pior espécie, o Dr. Ataíde de Mello, ladrão das nossas preciosidades para o estrangeiro. Certo que acabou na cadeia, mas ficámos sem muita coisa...

Só em 1872 a Imprensa Nacional publicaria a 2.ª edição dos *Colóquios*. O Conde de Ficalho (1837-1903), da tertúlia dos Vencidos da Vida, tomou gosto pelo humanista e publicou um longo estudo, «Garcia de Orta e o seu Tempo» (Imprensa Nacional, 1886, 392 pgs.). A Academia das Ciências de Lisboa encarregou o Conde de Ficalho de publicar e anotar a que seria a 3.ª edição (1891-95). E, por ordem da mesma Academia, acha-se em curso a publicação dos *Colóquios*, a aparecer ainda este ano.

Fruto proibido em Portugal, o livro de Garcia de Orta viu

Continua na página 7

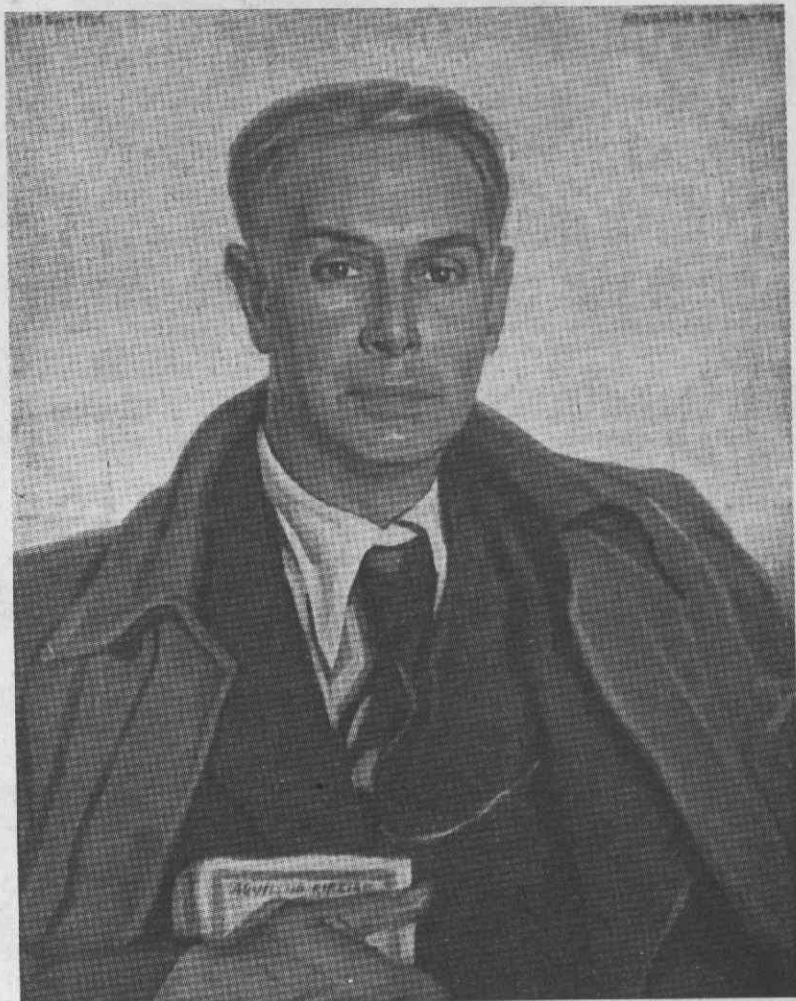
COSMONOMIA

Chovem manhãs no deserto.
Escarro de trovoadas de Maio,
O nada acontece — tudo é!

A vida não dança com as horas.
Não crescem vendavais na selva.
Árvore é um tronco sugado.

Não há fungicidas na botica.
Os doutores tratam de mortos.
Fazem estátuas os artistas.

Líquens em manada sem bordão,
Não é tronco o tronco erguido:
A vida se vive é porque eu vivo.

aveiro, maio - 63
mário resende

A CORRIDA PARA A LUA

UM ARTIGO DE ALVES MORGADO

Por enquanto é metáfora, projecto, desejo, concepção subjectiva. Todo o plano é uma concepção subjectiva, que virá ou não a tornar-se objectiva. No caso pertinente, em que a meta do famoso «sprint» está no pálido satélite natural da Terra, não pomos em dúvida que o homem, dentro de alguns anos, pisará o solo rugoso e poeirento da Lua. Poderá o homem instalar-se nela e fundar nova sociedade humana? Se a Lua não tem atmosfera, como se diz, se não tem oxigénio e, portanto, água indispensável à nossa forma de vida, não será fácil aproveitar a Lua como escoadouro dos excedentes demográficos do nosso planeta. Para este efeito, será necessário recorrer a outros planetas, dentro ou fora do sistema solar. Mas este recurso, no estado actual da ciência e da técnica, só pode considerar-se como hipótese muito remota no futuro. Todavia, é uma hipótese a encarar, que terá de ser forçosamente encarada amanhã, num mundo superpovoado como o nosso, se antes disso, mercê de qualquer cataclismo, natural ou provocado, se não cair na barbarie e no caos, a partir do qual uma nova humanidade terá de construir uma nova civilização.

Por enquanto, a corrida para a Lua é simples metáfora nascida do célebre aforismo de genealogia político-militar: «quem possuir a Lua, dominará a Terra». Os satélites artificiais e os mísseis tripulados ou não por seres humanos — uns e outros ascendentes actuais das astronaves de amanhã — têm um carácter mais político-militar do que científico, embora sejam filhos de uma ciência e de uma técnica altamente evoluídas.

Continua na página 2

Jardim Zoológico de Lisboa

São de novo chegados os meses de Verão e de férias — e com eles a ânsia de correr o País... e de ir a Lisboa.

Em Lisboa e o seu *Zoo* oferece aos visitantes um rol de curiosidades cada vez mais variado e aprimorado.

O Parque das Laranjeiras sofreu, de resto, nos últimos meses, profundas transformações.

A sua nova pavimentação, vistosíssima, oferece ao passeante um piso dos mais agradáveis; acabaram as lamas e as poeiras.

Entre as novidades figura, em lugar de destaque, a escola de trânsito para os miúdos, montada pela «Mobil». E', no género, a mais bem delineada e equipada da Europa. Esperamos que os miúdos aprendam a guiar melhor do que os adultos... Mas seja como for, é uma iniciativa que, além do seu interesse público, é encantadora no seu pitoresco. As dezenas de carrinhos dos seus pequenos ocupantes deslizam por um percurso caprichoso e sinalizado a preceito, sob o olhar vigilante de um polícia de trânsito... verdadeiro.

Por todo o Jardim novos e comodíssimos bancos são oferecidos ao público — e na Mata das Aguas Boas, para recreio do público dos domingos, há, além do mais, um magnífico «dancing»... a abarrotar de gente moça. Por toda a mata, dezenas de mesas a acrescentar às existentes. E o seu restaurante mantendo a sua vasta e velha clientela.

Junto à Escola de Trânsito, em instalações do maior interesse, o ping-pong, o combóio eléctrico, os espelhos deformantes e uma amorosa bibliotecazinha. São também apreciáveis novidades que permitiram desatravancar o Teatrinho do Jardim dos Pequeninos, onde passará a funcionar um cinema, além das eventuais representações de teatro.

Como animais recém-chegados, dois espectaculares orangotangos. E, como exemplares nascidos no Jardim, uma girafazinha (aliás girafozinho), que é o menino bonito das Laranjeiras... além de avestruzes, cuja criação é sempre difícil.

Quanto ao mais — tudo o mais quer dizer: tudo o que dá ao «Zoo» de Lisboa justo renome entre nacionais e estrangeiros. Basta lembrar, como instalações zoológicas, o Palácio das Feras; o Solar dos Leões; os palácios dos Chimpanzés, Répteis e das Araras; a Casa do Gorila; a velha Aldeia dos Macacos, bem como a sua tenda e o seu ginásio; a esplanada e a Ilha dos Ursos; o cerrado dos Elefantes; os recintos dos Hipopótamos, dos Rinocerontes e dos Cangurus; os Aviários; as casas dos pequenos carnívoros... e todo o resto da arca de Noé.

Acentuamos ainda o interesse excepcional dos motivos de beleza e de recreio que abundam nas Laranjeiras; antes de tudo, o seu Jardim dos Pequeninos, com as suas 30 diversões, o mais famoso também da Europa. E tudo o que, junto à nova entrada, constitui um conjunto de grande classe. Como diversões, basta referir: o Grande Lago e as suas pequenas naus; a Patinagem; o Salão de Festas; o Carroucel (tudo a seguir ao Jardim dos Pequeninos e à Escola de Trânsito da «Mobil»), o ping-pong, o combóio eléctrico, os espelhos deformantes... Com motivo de beleza — o Roseiral, os Jardins do Farrobo... Acrescenta-se ainda: uma esplanada e casa de chá primorosamente servidos e num sítio encantador; o combóio que corre o Jardim de ponta a ponta; os elefantes e os póneis e os camelos que servem para passeio dos miúdos, etc., etc...

Quem for a Lisboa... e não for ao Parque das Laranjeiras, a admitir que tal seja possível, não terá visto o que Lisboa oferece de melhor, de mais variado, de mais atraente, de mais sugestivo, de mais encantador para toda a gente, velhos e novos, grandes e pequenos.

F.

Teatro em Eixo

No dia 12 de Maio, o Grupo Cénico «Recreio e Beneficência», de Mamodeiro, exibiu-se em Eixo, com geral agrado, levando à cena o drama *Desonra por Desonra*.

A culminar o espectáculo, seguiu-se um acto de variedades, a que o público tributou merecidos aplausos.

Compositores Alemães de hoje

Continuação da terceira página

sonoridade. E' considerado a força principal do avantguardismo musical supranacional.

Poderíamos mencionar ainda diversos outros compositores, que já possuem nome internacional, uma vez que a influência musical no estrangeiro não fica limitada a estrelas e cúmulos de perfeição já que a música moderna vive do intercâmbio, da mesma maneira como a ciência, a economia e o desporto.

A corrida para a Lua

Continuação da primeira página

Por outras palavras: são engenhos encarregados de nova modalidade de espionagem, sem os riscos que as outras modalidades encerram para as pessoas que as praticam. Isto não quer dizer, porém, que os preciosos engenhos, incluindo os «telestrelas», não tenham, além de uma função oculta e inconfessável, louváveis funções de índole puramente científica e utilitária, como as de fornecer informações que interessam à meteorologia e à astrofísica e as de promover o intercâmbio de imagens entre continentes, a par de comunicações radiotelefónicas.

Quanto ao objectivo considerado primacial — a colocação do homem na Lua — a recente proeza do americano Gordon Cooper, como as dos seus predecessores soviéticos, veio fornecer duas conclusões fundamentais:

1.ª) É possível, com os meios actuais, efectuar uma viagem de ida e volta à Lua. A distância média entre os dois planetas é de 384 mil quilómetros. Ora Cooper percorreu 22,9 órbitas em volta da Terra, num total de cerca de 960 mil quilómetros. Dois cosmonautas russos têm no seu haver uma quilometragem superior.

2.ª) É possível ao astronauta comandar o seu veículo, desorbitando-o, reentrando na atmosfera terrestre e contrariando a acção da gravidade, sem risco de desintegrações, portanto, para a cápsula e o seu tripulante. Nada disso, porém, constituiu novidade.

Alves Morgado

Quem Perdeu?

No mês de Abril, foram encontrados na via pública os seguintes objectos e valores, que se encontram depositados na Secretaria do Comando da P. S. P de Aveiro e se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertençam:

Uma corrente com chaves e corta unhas; uma luva própria para homem; uma argola com chaves; um porta-moedas de senhora; um molho de chaves; uma camisola de malha; uma saca de camurça preta, com dinheiro; duas chaves tipo «yale»; um porta-moedas com dinheiro e uma chave; uma pulseira em ouro; uma nota do Banco de Portugal; uma máquina de barbear; um porta-moedas em plástico, com dinheiro; um relógio de pulso, próprio para senhora; e um alfinete de fantasia.

SECÇÃO DIRIGIDA POR CARLA

Compositores Alemães de Hoje

A música contemporânea é internacional e aberta para o Mundo, como em nenhuma outra época. Os seus estilos reflectem o pluralismo do mundo moderno, são conglomerados, frequentemente intencionais, de técnicas e métodos nacionais e históricas. O passo para além das fronteiras torna-se mais fácil ainda pela instituição, relativamente recente, dos festivais internacionais de Música e — essencialmente — pelas transmissões da rádio que alcançam todos os cantos da terra.

Universalidade da Música Contemporânea

Paul Hindemith

Quando o ouvinte musical erudito no estrangeiro é interpelado a respeito da música alemã de hoje, uma série de nomes lhe chegarão à memória, em primeiro lugar pròvàvelmente Paul Hindemith, o nestor da música alemã contemporânea. No seu caso, «alemão» não é sòmente um conceito geográfico, mas define também uma atitude espiritual. Natural de Hanau, reune em sua música, com exepção do curto período expressionista, sugestões de Bach com as de Brahms, Reger e Bruckner, sendo o sucessor legítimo dos grandes românticos, mas ao mesmo tempo o clássico moderno. Como inspirador incansável, procurou sempre eliminar o abismo entre o artista e o público, adaptando-se a uma comunidade do ouvintes, que deveria ouvir e também tocar. A sua inclinação ao simples e despretencioso facilitou-lhe — depois da sua emigração em 1940 — ganhar ràpidamente um público novo, que lhe guardou a fidelidade até hoje.

Carl Orff

Não lhe fica atrás em expansão além das fronteiras a figura de Carl Orff, nascido também em 1895. O público estrangeiro descobriu pela primeira vez Orff pelo seu oratório «Carmina Burana». O texto simples e às vezes até rude deve ter contribuído para isso de certa forma. A Música foi, porém, sem dúvida, a causa principal, uma vez que se apoia totalmente em ritmos motóricos com pequenas frases melódicas de uma primitividade quase infantil e de efeitos sonoros massiços. Orff não é sucessor nem dos últimos românticos, nem de Bach: as suas raízes vêm da Idade Média e principalmente de uma pré-história etnológica. Melodias de fácil gravação na memória, repetidas sem cessar, estão colocadas acima do fundamento de bateria palpitante, marulhante, tique-taqueante e muito movimentado. O efeito directo e elementar desta técnica de composição — ainda bem ligada ao modo moderno de pensar e de viver — não pode ser negado, mesmo sem a pretenciosa proclamação de um «teatro mundial» contemporâneo, que Orff almeja fundar.

Werner Egk

Do ponto de vista estrangeiro, também Werner Egk, nascido em 1901, é representativo para a música alemã de nossos dias. Como Orff, também Egk só conseguiu agir além das fronteiras depois da segunda guerrra mundial, parcialmente em consequência do escândalo da estreia do seu *ballet* de Fausto «Abraxas», mas em primeiro lugar devido à inclinação pelo mundo espiritual dos antigos, pela cultura romântica e pelos motivos literários de lendas e contos de fada. Apesar de ser essencialmente alemã, esta inclinação favoreceu a compreensão pela música de Egk no estrangeiro, criando especialmente amigos nos países mediterrâneos. A crítica estrangeira louva, em primeiro lugar, as suas composições para orquestra, que sabem prender o público dentro de um círculo mágico.

A sua música é aberta ao Mundo, especialmente em suas composições com texto francês, como aliás a escolha de textos em língua estrangeira é relativamente de data jovem e típica para a música contemporânea, mais um símbolo da sua infinidade e universalidade.

Um verdadeiro «hit» é a sua «Suite Francesa», composta em 1949.

Boris Blacher

Nascido em 1903, Boris Blacher é professor e director da Escola Superior de Música de Berlim. Quase não difere no seu estilo dos compositores até agora mencionados. A sua música é menos conciliante, mais áspera, mais ornamental. A atenção de Blacher é menos dedicada ao público do que a problemas de técnica compositória. Possui nome e influência no estrangeiro como fundador do método consequente da rítmica, da «métrica variável».

Hans Werner Henze

A uma outra geração pertence Hans Werner Henze, que nasceu em 1926. Depois de longa permanência na Itália, chamou pela primeira vez a atenção do mundo musical internacional por ocasião do festival mundial de música em Veneza no ano de 1952. A pantomima de *ballet*, segundo Dostoiewsky, «O Idiota», é sua primeira obra conhecida, logo seguida por outros sucessos.

Karlheinz Stockhausen

Sem dúvida, Karlheinz Stockhausen, nascido em 1928, é o mais incansável experimentador entre os representantes da música moderna na Alemanha. Movimentou-se da música «serial» formada para uma romântica «moderna» a sistemática, com uma várias grandes orquestras, fez os seus músicos improvisar em parte, aproveitou-se de gravações barulhentas, para depois concentrar as suas ideias temporàriamente em poucos instrumentos desconhecidos, elaborando as suas partituras completamente pela

Continua na página 2

Palavras Cuzadas

—— Problema de Jorge Rocha

Horizontais: 1 — Apelido dum antigo Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, a quem esta cidade muito ficou a dever. 2 — Num. card.; tomar parte. 3 — Ergue; adora. 4 — Amigo; adição. 5 — Três vogais iguais. 6 — Nome vulgar do Nitro. 7 — Unidade das medidas de capacidade para sólidos, em Damão. 8 — Patrões; pequeno mamífero roedor. 9 — Prefixo de negação; grito de dor. 10 — Nome de um distinto compositor musical e violinista profissional falecido há anos, que exerceu a sua actividade com muita modéstia em Aveiro, onde as suas composições ainda hoje são ouvidas com saudade, e quando estudante universitário em Coimbra, ainda rapaz, compôs a conhecida música «Balada de Coimbra». 11 — Peça de música para uma só voz (plur.).

Verticais: 1 — Apelido de um Almirante Aveirense já falecido, e antigo Ministro da Marinha, que foi grande amigo da querida Aveiro. 2 — Andava; arrieira. 3 — Apelido de um dos maiores escritores, e jornalista distinto, Aveirense, já falecido. 4 — Vento quente do Sul; espécie de dança muito variada e agitada, usada pelos Samossos. 5 — Vogal e consoante; pron. pess.; segundo nome de um grande clube Aveirense. 6 — Veneza de Portugal; nota de música. 7 — Pron. pess.; letra grega; planta africana, ornamental de flores vermelhas. 8 — Discursas; cursos de água. 9 — Cor trigueira (protótipo da linda mulher aveirense). 10 — Antes do meio dia (abrev.) pron. pess. 11 — Discípulo.

"Cartas de Londres"

Luz Branca para Iluminação nas Ruas

Finalmente, parece que já é possível acabar com os tons esverdeados ou amarelados que geralmente caracterizam todas as iluminações de ruas, substituindo essa luz por tons verdadeiramente brancos. As lâmpadas que que produziam luz de tons esverdeados, arroxeados amarelados, etc., alcançaram grande voga em virtude de serem muito eficientes na conversão de electricidade em luz, conquanto de um tom de cor apenas.

Agora, os cientistas duma importante firma britânica conseguiram descobrir uma nova espécie de lâmpada de sódio, que produz luz dum branco doirado, sem perder eficiência na transformação da electricidade. O segredo? São vários os segredos que permitiram este aperfeiçoamento. Em primeiro lugar, faz-se mudar o tom da luz reduzindo bastante o interior da lâmpada, de modo que os átomos de sódio emissores de luz são muito mais excitados pela electricidade. Isto só foi possível, no entanto, graças à descoberta dum novo vidro para o bolbo da lâmpada, o qual resiste ao ataque do sódio.

Finalmente, foi necessário resolver os problemas resultantes da soldagem dos filamentos condutores à safira. Agora, porém, todas as dificuldades foram resolvidas.

Além disso, a firma produtora revelou também que todo o material de controle para este novo tipo de lâmpada será mais barato do que o normal.

Ano «record» para a Indústria Britânica de Brinquedos

A estreita cooperação entre as firmas produtoras de brinquedos da Grã-Bretanha foi um dos principais motivos que gerou o período de acelerado crescimento registado nestes últimos seis anos e graças ao qual a indústria britânica de brinquedos atingiu, em 1962, um «record» de exportações.

As vendas do ano passado para a Europa foram as mais altas alguma vez atingidas — cerca de 3,7 milhões de libras (296 mil contos) em comparação com 1,9 milhões de libras (152 mil contos) em 1956. Dos 3,7 milhões de libras vendidas, 1,8 foram para países do Mercado Comum e 1,1 para países membros da EFTA.

As exportações para a Alemanha Ocidental, que, por tradição, ocupam o lugar de principais fabricantes de brinquedos europeus, atestam bem a alta qualidade e nível de preços alcançados pela indústria britânica neste sector. Em 1956, os ursos de peluche britânicos, bonecas, soldados de chumbo e outros brinquedos no género venderam-se na Alemanha Ocidental apenas num montante de 73 000 libras (ou seja 5 840 contos) ao passo que as importações britânicas de brinquedos fabricados na Alemanha Ocidental excederam 500 000 libras (40 mil contos).

No ano passado, a Grã-Bretanha importou da Alemanha Ocidental 632 000 libras (50 560 contos) de brinquedos, mas exportou para o mesmo país 738 000 libras do mesmo produto (59 040 contos).

A actual produção britânica cifra-se em mais de 42 milhões (3 360 000 contos) — de que um quarto, pelo menos, é exportado.

A viragem do ritmo e volume das exportações registou-se em 1958 59, quando duas ou três dúzias de firmas produtoras resolveram unir-se para a realização conjunta duma exposição, com o auxílio da Câmara de Comércio, em Nova Iorque primeiro e, no ano seguinte, em Melbourne. Em Nurembergua, principal Feira Europeia para esta indústria, os produtores britânicos realizaram quatro exposições conjuntas, e assinaram agora um contrato concordando em, nos próximos anos, continuarem a expor em conjunto.

Os brinquedos que maior êxito alcançaram foram os do tipo «Dinky Toys», com modelos de carros, as construções «Meccano» e as séries «Matchbox». Além disso, os brinquedos modelos em plástico e os ursos de peluche vendem-se muito bem, particularmente na Suécia, para onde as exportações de brinquedos britânicos aumentaram consideràvelmente. Os brinquedos de carácter educativo têm também grande aceitação, particularmente os cubos de madeira e plástico com letras e números, para facilitar a aprendizagem da leitura e das primeiras noções numéricas, e jogos.

Música

Na próxima segunda-feira, pelas 21.30 horas, reliza-se, no Teatro Aveirense, o anunciado concerto Sinfónico integrado no VII Festival Gulbenkian de Música.

Sob regência do famoso Maestro Charles Munch, a magnífica Orquestra Nacional da Radiodifusão-Televisão Francesa interpretará o seguinte programa:

BERLIOZ
Sinfonia Fantástica

RAVEL
Daphnis e Chloé, 2.ª Suite

HONEGGER
2.ª Sinfonia para cordas

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Domingo, 2 — às 15.30 e às 21.30 horas
Um invulgar filme francês, com Hardy Kruger, Nicole Courcel, Patricia Gozzi, André Cumansky, Daniel Ivernel e Michel de Re — **Os Domingos de Cybele.** Para maiores de 17 anos.

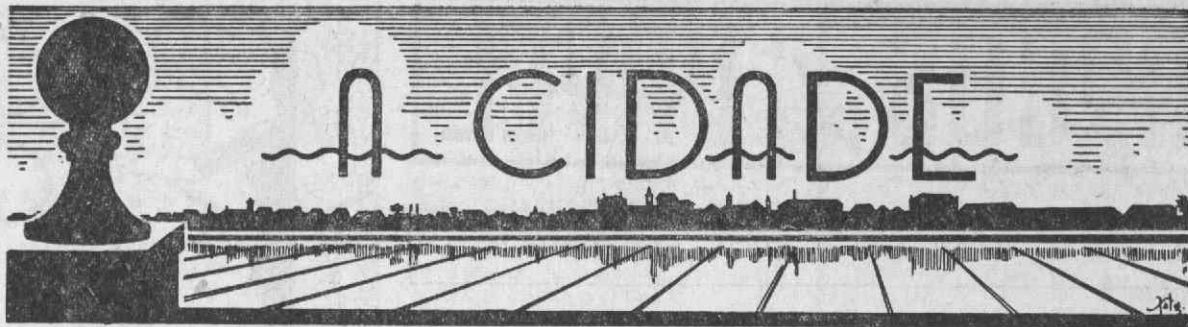
Segunda-feira, 3 — às 21.30 horas
Concerto Sinfónico, com obras de Berlioz, Ravel e Honegger, pela **Orquestra Nacional da Radifusão-Televisão Francesa,** sob direcção do Maestro Charles Munch. Espectáculo do VII Festival Gulbenkian de Músiea. Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 4 — às 21.30 horas
Uma divertida comédia, com Richard Tood, Nicole Maurey, Elke Sommer e Judith Anderson — **Ele não era Vegetariano.** Para maiores de 17 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 1 — às 21.30 horas
Um filme inglês, com Janet Munro, Leo Mc Kern e Edward Judde — **O Mundo em Chamas;** e uma película de aventuras, com Sophia Loren, John Wayne e Rossano Brazzi — **A Cidade Perdida.** Para maiores de 17 anos.

Domingo, 2 — às 15.30 e às 21.30 horas
Segunda-feira, 3 — às 21.30 horas
Um espantoso e discutido filme de Gualtiero Jacopetti, em magnífico *Technicolor* — **Mundo Cão.** Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 6 — às 21.30 horas
A película — **O Sr. Holbs vai de Férias.**

Pelo Museu de Aveiro

★ Visita do Professor Reinaldo dos Santos

Após curta estadia de repouso na Pousada da Ria de Aveiro, efectivou mais uma visita ao nosso Museu, na manhã da passada terça-feira, o sr. Prof. Doutor Reinaldo dos Santos, ilustre Presidente da Academia Nacional de Belas-Artes, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Irene Quilhó dos Santos. Em duas horas e meia, percorreu as dependências históricas, tradicionais, do antigo mosteiro de Jesus, e as galerias de exposição, agradàvelmente surpreendido com o renovado arranjo das salas e disposição dos objectos. Igualmente foi dado apreciar ao notável crítico e historiador das artes lusíadas, entre os recintos da ala nova a inaugurar, as secções de «Arte Sacra Barroca» do primeiro andar do Museu, colhendo, ao longo da visita, apontamentos e motivos destinados a ilustrar a obra de sua autoria, em publicação, *Oito Séculos de Arte Portuguesa — História e Espírito.*

★ Diapositivos coloridos

A partir de hoje, o visitante do nosso Museu poderá adquirir diapositivos coloridos, do tipo «leika», reproduzindo algumas significativas pinturas e esculturas ali expostas.

Esta série de dezasseis diapositivos deve-se ao técnico da especialidade sr. Alberto de Abreu Nunes, de Lisboa, que os executou directamente das obras de arte.

Os «slides», agora expostos na portaria do Museu, em mostruário apropriado, são: PINTURA — «Retrato de Santa Joana Princesa» (séc. XV); Tríptico do «Salvador» (séc. XV); «Virgem do Leite» (séc. XVI); Tríptico da «Assunção» (séc. XVI); «Nossa Senhora da Madressilva» (séc. XVI); «Natividade»; (séc. XVIII, cobre); «Nossa Senhora do Carmo» (séc. XVIII); «Princesa Santa Joana e o Menino» (séc. XVIII); Cela de Santa Joana, 1734 (perspectiva do retábulo do altar); ESCULTURA (séc. XVIII) — «Sagrada Família» (barro); «Sant'Ana ensinando a Virgem a ler»; Barca de Nossa Senhora da Boa Morte; «Nossa Senhora do Rosário»; «Santo António, menino do coro», «São Cristóvão»; «São João Evangelista».

Hospital de Santa Joana

Ciclo de Sessões Científicas

No próximo dia 8, e para encerramento do primeiro ano do Ciclo de Sessões Científicas promovivas pela Direcção Clínica do Hospital de Santa Joana, o Professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra sr. Doutor Mário Trincão proferirá uma conferência, subordinada ao tema «Considerações acerca da Profilaxia e Tratamento da Cardite Reumatismal».

Pela Capitania

Movimento Marítimo

★ Em 16 do corrente, saiu, com destino ao Douro, o galeão-motor português *Praia da Saúde.*

★ Em 17, procedentes, respectivamente, da Corunha, Lisboa e Bancos da Terra Nova, entraram, neste porto, o iate de recreio inglês *Yolanda Barbara,* rebocadores nacionais *Foz do Vouga* e *Rio Vez* e o arrastão bacalhoeiro *Santo André,* este, com 16 500 quintais de bacalhau, e saiu, para Lisboa, o rebocador *Vale do Gaio.*

★ Em 18, demandou a barra, vindo de Leixões, o navio-motor *São Silvestre* e saíram o rebocador *Rio Vez* e batelão *2D,* com destino a Lisboa.

★ Em 19, saíram, com destino a Lisboa, o iate de recreio inglês *Yolanda Barbara* e o navio-motor portugues *São Silvestre,*

★ Em 25, entrou neste porto, vindo de Safi, com gêsso, o navio-motor *São Silvares,*

★ Em 26, procedente de Bremen, demandou a barra, o navio alemão donominado *Proteus.*

★ Em 27, saiu, com destino a Leixões, o navio alemão *Proteus,* com carga diversa.

★ Em 28, procedente dos Bancos da Terra Nova e Gronelândia, entrou neste porto, com bacalhau fresco, o arrastão denominado *Rio Alfusqueiro,* tendo entrado igualmente, vindo de Safi, o navio-motor português *Ponta de Sagres,* com gesso.

Neste mesmo dia, saiu, com destino a *Vila Garcia* (Espanha) o navio-motor português *São Silvares,* vazio.

Foram galardoados funcionários da Casa dos Pescadores de Aveiro

A Junta Central das Casas dos Pescadores, presidida pelo sr. Almirante Henrique Tenreiro, como testemunho de apreço pelos bons serviços prestados ao longo de mais de vinte anos, dicidiu atribuir a medalha comemorativa dos «vinte anos de bons serviços» aos seguintes médicos e funcionários da Casa dos Pescadores de Aveiro:

Dr. Afonso Ferreira Martins, de Ovar; Dr. Eduardo Vaz Craveiro, de Ilhavo; Dr. Pedro de Almeida Gonçalves, de Aveiro; Dr. Manuel Miranda Roldão, de Mira; Sabino Augusto dos Reis, Chefe de Secretaria na Casa dos Pescadores, em Aveiro; Cabo de Mar António de de Passos Simas, em serviço em Ovar e Furadouro; e Palmira Vieira, encarregada do posto da Costa Nova.

No último sábado, foi feita a entrega das medalhas aos contemplados pelo Presidente da Direcção da Casa dos Pescadores de Aveiro, numa cerimónia simples, a que assistiram também os restantes membros da Direcção daquele organismo e funcionários do Serviço Social.

Cine-Clube de Aveiro

Sessões Cinematográficas

Ontem, no Cine-Teatro Avenida, efectuou-se nova sessão promovida pelo Cine-Clube de Aveiro. Exibiu-se a película «Fim de Semana no Ascensor».

No próximo dia 14, no Teatro Aveirense, será apresentado o filme «A Ópera dos Mendigos».

Visita de Cineclubistas do Porto

Amanhã, virão a Aveiro, em visita de confraternização com os seus colegas desta cidade, diversos elementos do Cine-Clube do Porto.

Os cineclubistas portuenses são esperados cerca das 10.30 horas, na sede Cine-Clube de Aveiro, onde se efectuará uma breve cerimónia de recepção.

Pelas 11.15 horas, haverá uma visita ao Museu Regional; e às 12.30 horas, realiza-se um passeio de lancha pela Ria, seguido de almoço de confraternização em S. Jacinto.

Após o regresso, pelas 18 horas, no salão de festas do Clube dos Galitos, efectua-se uma sessão de cinema, em que serão passados os filmes «O Auto de Floripes», do Cine-Clube do Porto, e «Espelho da Cidade» e «Crime no Casino», da autoria do laureado cineasta aveirense Dr. Vasco Branco.

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
2.ª feira	MOURA
3.ª feira	CENTRAL
4.ª feira	MODERNA
5.ª feira	ALA
6.ª feira	M. CALADO

Visita de Técnicos à Celulose

Na passada quarta-feira, no decurso de uma visita a a instalações fabris e a diversas obras em curso nos distritos de Aveiro, Porto e Viana do Castelo, estiveram na fábrica de Cacia da Companhia Portuguesa de Celulose vinte e oito engenheiros da Secção Regional de Coimbra da Ordem dos Engenheiros.

Visita de Estudo

Acompanhados pelo técnico sr. Mário da Rocha Marabuto, desta cidade, os conhecidos industriais srs. António da Costa Durão, António Marques Pinho e António Durão Júnior, sócios-gerentes da firma *Pastelaria Estrela Ilhavense, L.da,* visitaram várias empresas fabris de Espanha, França, Bélgica, Holanda e Alemanha, onde puderam apreciar moderníssimas máquinas e fornos eléctricos, com que vão equipar as novas instalações da sua justamente conceituada casa, na Gafanha (Ilhavo).

Legião Portuguesa

Comemorando a passagem do XXVII aniversário da Revolução Nacional, o Terço de Aveiro promoveu uma cerimónia campal, no decurso dos exercícios realizados na zona de Taboeira, durante a qual o sr. Dr. Fernando Marques, Comandante da Unidade, proferiu uma alocução rememorando a data de 28 de Maio de 1926 e aludindo aos objectivos sociais e patrióticos da Legião Portuguesa.

Reunião do Conselho Geral da Federação Regional do Norte dos Sindicatos dos Caixeiros

No passado dia 19 de Maio, reuniu, na cidade da Guarda, o Conselho Geral da Federação Regional do Norte dos Sindicatos dos Caixeiros, organismo de que faz parte o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro, ali representado pelo seu Tesoureiro, sr. Carlos de Oliveira Pereira.

Na referida reunião, foi deliberado expedir telegramas ao *Jornal de Notícias*, agradecendo a colaboração prestada com a Campanha da Semana Inglesa, e à Corporação do Comércio, pedindo solução urgente de problemas pendentes sobre assuntos de regulamentação profissional e do regime de semana inglesa.

Foi ainda deliberado consignar à Corporação do Comércio:

1.° — Que se proceda a um estudo com vista a pedir ao Governo a publicação dum diploma que fixe prazos para as negociações dos contratos colectivos de trabalho e suas alterações e a dum despacho de «ordenados mínimos» para os Profissionais do Comércio, ao abrigo do Decreto-Lei n.° 32749, de 15 de Abril de 1943;

2.° — Que se estude, em relação à Previdência, a adopção de medidas, também a apresentar ao Governo, para a melhoria dos serviços médico-sociais de urgência, a concessão do subsídio por doença nos primeiros 6 dias de «baixa» desde que esta se prolongue por mais de 15 dias, e se eleve para o mínimo de 500$00 o subsídio de reforma ou invalidez.

Boletim do Banco Nacional Ultramarino

Da Filial de Aveiro do Banco Nacional Ultramarino, recebemos, em magnífica edição o n.° 52 do *Boletim Trimestral* daquela importante instituição bancária, em que se faz análise profunda e criteriosa da Lei n.° 2105 e cuidado estudo da sua interpretação e aplicações, segundo valioso parecer do ilustre Professor sr. Doutor Martinho Nobre de Melo.

Jornadas Agrícolas da Corporação da Lavoura

A Corporação da Lavoura promove, nos dias 12 a 14 de Junho corrente, umas «Jornadas» cerealíferas e leiteiras, destinadas ao estudo e esclarecimento dos problemas que interessam aqueles sectores da produção.

Para que as «Jornadas» atinjam a projecção que se pretende dar-lhe, foi indicada já, pela Corporação da Lavoura, um largo inquérito junto da Lavoura de todos os concelhos do Continente e Ilhas Adjacentes.

Faleceram

Jaime Valente da Costa

Vítima de acidente, faleceu no dia 14 de Maio findo, o sr. Jaime Valente da Costa, irmão do sr. Henrique da Encarnação, sacristão na paroquial da Vera-Cruz.

O extinto, conhecido ornamentador, era uma figura muito popular no meio aveirense.

D. Maria da Luz Ferreira

No dia 20 de Maio, faleceu no Hospital Escolar do Porto a sr.ª D. Maria da Luz Henriques Ferreira.

A saudosa extinta, que era solteira e natural da freguesia da Vera-Cruz, Aveiro, contava 41 anos de idade.

Era filha da sr.ª D. Gracinda Henriques Ferreira e do sr. Silvério Ferreira da Silva; e irmã da sr.ª D. Elisa de Lourdes Henriques Ferreira e dos srs. Eduardo, José, Manuel e António Ferreira da Silva.

D. Maria Ferreira Leite

No dia 23, faleceu a sr.ª D. Maria Ferreira Leite.

A bondosa senhora era mãe dos srs. Manuel, Feliciano e António Ferreira Leite Pais e Júlio Ferreira; e sogra das sr.as D. Rosária Brás, D. Ilda do Céu Resende, D. Ermelinda da Alegria Vidal e D. Florbela Gravato.

D. Maria Teresa Simões Dias Corte-Real

A cidade foi dolorosamente surpreendida com a notícia do falecimento, na madrugada de 25 do mês findo, da sr.ª D. Maria Teresa Simões Dias Corte-Real.

A inditosa senhora, exemplo de nobilíssimas virtudes, contava apenas 24 anos idade. Casara em Novembro último com o estudante de Medicina e Alferes-miliciano, presentemente em serviço de soberana na Guiné, sr. Jorge Manuel de Almeida Corte-Real, filho do Administrador das Porcelanas Portuguesas, em Coimbra, sr. Eduardo Corte-Real; e era extremosa filha da sr.ª D. Arminda Simões Dias e do conhecido oftalmologista sr. Dr. Artur Manuel Simões Dias.

Coronel José Celestino Regala

Com 85 anos, faleceu em Ílhavo, no dia 27, o sr. Coronel de Engenharia José Celestino Regala.

Figura prestigiosíssima, de todos estimado e respeitado por suas virtudes e qualidades, o sr. Coronel Regala prestou serviço militar em S. Tomé e Príncipe, chefiando, posteriormente, os Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Coimbra, cidade em que comandou os Bombeiros Municipais. Dirigiu, com o maior zelo e competência, a Companhia dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

O sr. Coronel José Celestino Regala era casado com a sr.ª D. Raquel da Graça César Ferreira Regala e pai dos distintos médicos-cirurgiões srs. Drs. Vítor e Frederico Celestino Ferreira Regala e do Regente Agrícola sr. José Celestino Ferreira Regala.

Ribeiro Couto

A grande Imprensa divulgou a notícia do falecimento, anteontem, em Paris, do notável poeta e escritor brasileiro Ruy Ribeiro Couto, que, durante a Guerra, exerceu em Lisboa as funções de Primeiro Secretário da Embaixada do Brasil.

O distinto homem de Letras, que honrou este jornal com a sua valiosa colaboração, sucumbiu a uma crise cardíaca quando, em trânsito para o seu país, vinha da Jugoslávia, onde desempenhava, desde 1952, o elevado cargo de Embaixador.

Às famílias enlutadas os pêsames do Litoral

Agradecimento

A família de Albino Vieira dos Santos, da Costa do Valado, agradece, por este meio, a todas as pessoas que apresentaram condolências pelo seu falecimento e a quem, por lapso, não agradeceu pessoalmente.

Cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 1 de Junho — Os srs. Dr. José Couceiro, Dr. Carlos Manuel Candal e Evaristo dos Santos.

Amanhã, 2 — As sr.as D. Maria Teresa Serrão Peixinho e D. Felicidade Sardo, esposa do sr. Joaquim Maria Sardo; o sr. Evangelista de Morais Sarmento; e a menina Maria Natália dos Santos Rocha, filha do sr. José Augusto Rocha.

Em 3 — As sr.as D. Maria Joana Morais e Silva Peixinho, esposa do sr. Dr. António Peixinho, D. Maria de Lourdes Ferreira do Vale, esposa do co-proprietário do *Litoral* Francisco dos Santos, e D. Laura Ferreira Borralho Rafeiro; o sr. Luís de Melo Alvim; e as meninas Ana Martins Gamelas, filha do sr. Laurindo de Jesus Gamelas, e Maria Jacinta dos Santos Rocha, filha do sr. José Augusto Rocha.

Em 4 — As sr.as D. Rosa Simões Cravo da Silva, esposa do 1.° Sargento sr. José de Sousa da Silva, e D. Carolina da Naia Velhinho Carvalho, esposa do sr. Artur Pereira Kress de Carvalho; e a menina Maria da Glória Resende de Andrade, filha do sr. António de Andrade.

Em 5 — A sr.ª D. Maria Guiomar Ferreira Neves, esposa do sr. Dr. Francisco Ferreira Neves; as estudantes Adalcina Maia Casimiro da Silva, filha do sr. Agnelo Casimiro da Silva, e Maria Ofélia, filha do sr. Fausto Ferreira; as meninas Maria Cândida Valente Pereira, filha do sr. Horácio Pereira, e Maria Fernanda Ferreira Romão, filha do sr. Lino Romão; e o menino Luís Manuel, filho do sr. Eng.° Alberto Branco Lopes.

Em 6 — As sr.as D. Alice Andrade de Carvalho Borrego, esposa do sr. António Maria Borrego, sócio-gerente de «A Lusitânia», D. Maria de Lourdes Ferreira Mateus, esposa do sr. Vítor Couto, e D. Margarida Gonçalves Ventura, esposa do sr. Fernando da Ascenção Soares; a menina Maria Inês, filha do sr. Dr. Augusto Sobrinho Barata da Rocha; e o menino Carlos Alberto Graça Moreira, filho do sr. Tenente-coronel José Alves Moreira.

Em 7 — As sr.as D. Maria Benedita Decrook Gaioso Henriques, esposa do sr. Dr. João Gaioso Henriques, radiologista do Hospital de Luanda, D. Maria Ruth Sousa do Bem Soares, esposa do sr. José Fernando Monsó de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Marques da Silva Soares, ausentes na Beira (Moçambique); e D. Maria Alice Paixão Nifo Viana de Lemos, esposa do sr. Diogo Viana de Lemos; os srs. Joaquim dos Reis e João Manuel da Silva Picado, residente em Santos (Brasil); e o menino João Manuel Tavares, filho do sr. Darlindo Tavares.

NASCIMENTO

No Hospital de Santa Joana, nasceu a primeira filhinha ao casal da sr.ª D. Graciette do Vale Varela e Carlos Júlio do Padre Fitorra, funcionário do B. N. U.. A' neófita foi dado o nome de Ana Paula.

As nossas felicitações

NA REDACÇÃO

Esteve na nossa Redacção, a apresentar cumprimentos, o Comandante em Aveiro da G. N. R., sr. Tenente José Bernardo Velez Grilo.

Gratos pela deferência.

ANTÓNIO PINHO

Teve a gentileza de apresentar cumprimentos despedida ao *Litoral*, pedindo-nos que tornássemos extensivas as suas despedidas a todos os seus amigos nesta cidade, o sr. António Pinho, antigo e valoroso futebolista internacional do Casa Pia e do Benfica, que residiu em Aveiro nos últimos anos e agora fixou residência em Oliveira do Douro.

Capela-Jazigo

Vende-se uma no Cemitério Central.
Informa esta Redacção.

Prédio

No centro da cidade, vende-se.
Nesta Redacção se informa.

CASA

Vende-se, na Rua da Pega, ao fundo. Dão-se informações no Mercado Municipal, n.° 35.

Aluga-se

1.° andar c/ todos os requisitos, garagem e quintal. Rua S. João de Deus, 10 — 1.°.

Continuação da última página

Provas Nacionais

III Divisão

Resultados da 10.ª jornada

Progresso - Penafiel . . .	3-1
Vilanovense - Tirsense . . .	2-3
Lusitânia - Leverense . . .	4-0
Arrifanense-Naval	2-1
Marialvas-Lamas	2-0
Ovarense-União	4-3

Classificações finais

2.ª Série

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Tirsense	10	6	3	1	20-11	15
Leverense	10	3	4	3	15-11	10
Vilanovense	10	4	2	4	14 11	10
Progresso	10	3	3	4	12-18	9
Lusitânia	10	4	1	5	13 20	9
Penafiel	10	3	1	6	15-18	7

3.ª Série

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Arrifanense	10	6	—	4	16-17	12
União	10	5	1	4	18-15	11
Ovarense	10	4	2	4	22-26	10
Lamas	10	4	1	5	22-20	9
Naval	10	3	3	4	20-18	9
Marialvas	10	3	3	4	19-21	9

Um clube da Associação de Aveiro (Arrifanense) prosseguirá na prova, competindo-lhe defrontar agora o Lusitano de Vildemoinhos, vencedor da 4.ª Série, em disputa do título da Zona B e do direito ao ingresso na II Divisão.

Juniores

Resultados da 9.ª jornada

Leixões - Avintes	6-0
Salgueiros - Oliveirense . .	3-2
Sanjoanense - Braga . . .	3-1
Beira-Mar - Naval	2-1
Nacional - S. Félix	5-1
Anadia-Porto	3-1

Classificações

2.ª Série

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Leixões	9	7	1	1	24-6	15
Sanjoanense	9	6	2	1	18-9	14
Salgueiros	9	5	—	4	16-15	10
Oliveirense	9	3	2	4	16-14	8
Braga	9	3	—	6	12-16	6
Avintes	9	—	1	8	4-31	1

3.ª Série

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	9	7	—	2	41-12	14
Beira-Mar	9	5	1	3	15-12	11
Nacional	9	3	3	3	17-12	9
Anadia	9	2	4	3	12-12	8
S. Félix	9	2	2	5	8-29	6
Naval	9	2	2	5	10-23	6

Jogam amanhã:

Avintes - Sanjoanense
Oliveirense - Leixões
Braga - Salgueiros
Naval - Anadia
S. Félix - Beira-Mar
Porto - Nacional

Beira-Mar, 2 — Naval, 1

Arbitrou o sr. Francisco Guerra, do Porto, e os grupos apresentaram-se assim formados:

BEIRA-MAR — Gonçalves; Manuel Lopes, Jacinto e Guilherme; Arménio e Martinho; Barreto, Carlos Alberto, Artur Lopes, João Domingos e Christo.

NAVAL — Gomes (Joaquim); Verdrame, Mendes e Paz; Rosado e Rui; Pata, Alípio, Helder, Campino e Nobre.

Com um primeiro tempo razoável, o Beira-Mar chegou ao intervalo a vencer por 1-0, em golo de *João Domingos*, aos 30 m.

Após o reatamento, por nítida quebra dos médios locais nas entregas, os beiramarenses como que se descontrolaram. Do facto tiraram partido os figueirenses, que obtiveram a igualdade aos 46 m., em tento de *Nobre*. Todavia, os aveirenses reagiram e vieram a chamar a si o triunfo, com novo golo de *João Domingos*, aos 55 m..

Vitória certa, que podia ser expressiva, e arbitragem quase perfeita: o conhecido juiz de campo internacional falhou, efectivamente na marcação de alguns foras de jogo, e ainda por não castigar as obstruções dos figueirenses quando estes pretendiam defender o *keeper* do «estorvo» dos beiramarenses nas reposições de bola.

Provas Distritais

Torneio de Preparação em Principiantes

Resultados apurados:

Beira-Mar - Mealhada . .	10-0
Alba - Sanjoanense . . .	1-3

Classificação

	J.	V.	E	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	5	5	—	—	19-1	15
Beira-Mar	5	2	1	2	16-7	10
Alba	5	1	1	3	5-13	8
Mealhada	5	—	2	3	3-22	7

Jogos para amanhã:

Mealhada - Sanjoanense (0-8)
Alba - Beira-Mar (1-5)

Beira-Mar, 10 — Mealhada, 0

Jogo dirigido pelo sr. Eduardo Peixinho.

Os grupos formaram:

BEIRA-MAR — Loura; Vale, Albano e Costa; Viriato e Martinho; Ramiro, Lázaro, Ernesto, Veiga e Pimenta.

MEALHADA — Nunes (Matos); Neto, Peres e Silva Mendes; Castro e Aurélio; Nunes, António Ernesto, Helder, Fernandes e Machado.

Inicialmente, os visitantes apresentaram-se apenas com oito elementos, apesar de se ter retardado cerca de 40 minutos o começo do prélio, já que o Mealhada compareceu em Aveiro para além da hora designada.

O jogo foi agradável, e o êxito dos locais fala verdade...

Ao intervalo havia 3-0 (2-0 feitos com os bairradinos em inferioridade numérica).

Golearam: Lázaro (3), Ernesto (2), Veiga (2), Pimenta, Costa «*Penalty*» e Albano.

XADREZ DE NOTÍCIAS

«Dia Olímpico» — a exemplo do que tem feito em anos anteriores.

Aveiro foi escolhida para o festival a efectuar, que englobará um torneio disputado por quatro equipas — duas do Porto e duas de Lisboa.

♜ *Afinal, Rui Maia, dado como possível adjunto de Feliciano na orientação do Feirense, fechou contrato com a Oliveirense como treinador dos seus futebolistas.*

♝ *José Manuel Moniz, do Sangalhos, e José Vieira, da Ovarense, foram os vencedores das primeiras provas do Campeonato Regional de Ciclismo, em amadores-juniores.*

Amanhã, com o clássico «contra-relógio», termina a competição.

♛ *O Sporting de Espinho, com 7 pontos, e o Galitos, com 2 pontos, classificaram-se em 10.º e 14.º lugar, respectivamente, no Campeonato Nacional de Principiantes, em atletismo, disputado por vinte e seis clubes.*

♞ *A equipa de basquetebol do Esgueira passou a ser treinada pelo Tenente Eduardo António Soveral — antigo orientador da turma do Lubango e Benfica, campeã nacional feminina.*

Da minha janela . . .

muito boa gente) não há que ver: É Gafanhão!

E o que dói é sabermos que há que aceitar a santa sabedoria do público.

Nem sempre, é claro...

Sangalhos e a Pista de Ciclismo

Há vinte e três anos, um grupo de jovens, vindos do Vale Grande, ali para os lados da princesa do Vouga, criava em Sangalhos um grupo desportivo. O Basquetebol foi de início o único amor. Porém, logo se seguiria o Ciclismo e todos recordamos, ainda, as épocas áureas dos bairradinos. Jamais esquecerá a figura do campeoníssimo Barbosa — a estrela de maior fulgor do Ciclismo Nacional.

Dado o grande entusiasmo pela velocipedia, logo nasceu a ideia da construção duma Pista. E ela fez-se, a atestar a força e o querer dos bairradinos. E onde existia terreno lavradio podemos admirar agora um magnífico Estádio que é o enlevo e o orgulho da Bairrada.

Clube dos Galitos e a Pista de Remo

Ninguém ignora o valor e o prestígio do Clube dos Galitos, quer entre nós, quer mesmo para além fronteiras, onde algumas vezes soube elevar o nome de Portugal. Pois, não obstante, e apesar da dádiva da Natureza, verifica-se que o Clube, a Cidade e o próprio País continuam sem a ambicionada Pista de Remo.

A Federação da modalidade, juntamente com o Clube dos Galitos, continua a organizar os Nacionais, talvez na esperança de que quem teima vence. Entretanto, as condições de acesso e um mínimo exigível de instalações continuam a aguardar melhores dias. Até quando, sabe-se lá...

O Feirense e o treinador Rui Araújo

O Feirense subira à I Divisão do Futebol Nacional. O feito foi jubilosamente festejado, sendo o nome do treinador Rui Araújo vitoriado por todos quantos acompanharam o simpático representante da Vila da Feira na caminhada ascensional, que culminou com o ingresso no seio dos maiores do Futebol Português!

Esta época, logo que apareceram os primeiros resultados desfavoráveis, Rui Araújo foi compelido a abandonar a novel equipa primodivisionária!

Ali perto, em S. João da Madeira, o conjunto local oscilava junto à cauda da classificação da Zona Norte da II Divisão. Deu-se uma «chicotada» psicológica e Rui Araújo foi chamado a «salvar» os sanjoanenses!

Como prémio do seu trabalho, e porque Rui Araújo é sabedor e honesto, temos o antigo internacional «leonino» contratado por mais um ano!!!

Comentários, para quê?!

Estádio Municipal de «Mário Duarte»

Desde que um dia se construíram edifícios nos terrenos anexos ao campo de jogos de «Mário Duarte», desapareceu por completo a ideia de ali se construir algo condigno com o prestígio, quer da cidade, quer do patrono do Estádio. Depois, afirmou-se que a aproximação do hospital prejudicava o recinto, pelo que já estava escolhido um outro local para a construção do futuro Estádio!

O tempo passa. O recinto continua a chamar-se «pomposamente», Estádio Municipal; mas a grande verdade é que continuamos, como nos tempos das balizas às costas, a jogar num terreno duro, portanto pernicioso e desusado para a prática do futebol...

E lembrarmo-nos de que uma secção de futebol movimenta por época à volta de mil contos...

Estádio Conde Dias Garcia

A Associação Desportiva Sanjoanense possui, como se sabe, um magnífico Parque de Jogos. Contudo, um óbice de tomo não permitia, até aqui, que S. João da Madeira possuísse o que se pode considerar verdadeiramente um Estádio.

Um rectângulo pelado, o que não se justifica nos tempos que correm, ainda mostrava um primitivismo pouco de harmonia com os evidentes progressos do futebol português.

Pois o problema vai ser resolvido. A Sanjoanense, certamente com o auxílio das entidades e dos desportistas locais, vai possuir, já na próxima época, o seu campo de jogos relvado!

Será, assim, a primeira colectividade de Aveiro a conseguir tão grande quão necessário melhoramento. E, para que a preparação das suas equipas de futebol não fique prejudicada, será construído um rectângulo para treinos por detrás das bancadas...

Quaisquer comentários são desnecessários pela evidência dos factos.

A fechar . . .

★ *As Festas da Cidade mostraram, no aspecto desportivo, o magnífico esforço que o Sporting Clube de Aveiro vem realizando quase em silêncio...*

Prossegue, deste modo, a obra em boa hora iniciada pelo saudoso Dr. José Clemente.

★ *O Illiabum Clube venceu pela primeira vez um campeonato de Basquetebol. E conseguiu-o por intermédio da categoria de infantis, o que demonstra bem o carinho dos ilhavenses pela iniciação desportiva.*

★ *O Clube dos Galitos foi, mais uma vez, o representante aveirense no Nacional de Juniores em Basquetebol, o que prova, insofismàvelmente, o carinho que sempre tem dedicado à modalidade.*

★ *O Sport Clube Beira-Mar, que sempre dedicou grande entusiasmo à Natação, merecia uma piscina. Nem só o Beira-Mar mas toda a cidade.*

★ *A Associação de Basquetebol de Aveiro, de colaboração com a Federação, organizou um curso de treinadores.*

Assim se trabalha em ordem ao futuro.

★ *Estes são alguns exemplos que nos garantem um caminho melhor no futuro da formação da camada jovem. Todos os esforços para se conseguir o aumento do nível desportivo não são demais.*

Haja esperança em melhores dias para o desporto regional.

Totobolando

PROGNÓTICOS DO CONCURSO N.º 38 DO TOTOBOLA

9 de Junho de 1963

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Varzim — Vianense	1		
2	Feirense — Salgueiros	1		
3	Leça — Braga		x	
4	Sanjoan. — Espinho	1		
5	Portaleg — C. Branco	1		
6	Ac. Viseu — Oliveirense			2
7	Beira-Mar — Torriense	1		
8	Montijo — Oriental	1		
9	Sporting — Barreirense	1		
10	Belenenses — Sacaven.	1		
11	Luso — Benfica			2
12	Olhan. — Lusitano V. R.	1		
13	Silves — C. Piedade		x	

Curiosa Evocação do Desporto Aveirense

Continuação da última página

Lembras-te disto, meu caro Balãozinho?!

Mas o que quero dizer-te hoje é que no «Estrela» jogava o Balãozinho. Era mexido, enérgico e rápido. Mas como também era pequenino, duma vez — não sei como — passou-me por debaixo das pernas sob a admiração dum público que aplaudia as habilidades deste «pequeno-grande» jogador de Aveiro.

E digo grande porque, sob o signo da correção, da lealdade, e do amor à terra, este Balãozinho foi sempre, com o seu belo exemplo, uma pessoa grande no círculo desportivo da nossa querida terra.

As palavras que hoje te dedico não são mera cortezia dum antigo adversário e amigo. São palavras merecidas, de apreço e gratidão, aos que, com o exemplo de uma vida de trabalho, correcta, leal e aprumada, sabem dignificar o desporto e a sua Terra, qualquer que seja a camada social em que vivam.

Abraço-te com estima e apreço desejando-te as maiores felicidades

Mário Duarte

No Quarto Centenário dos «Colóquios» de

GARCIA DE ORTA

— Continuação da primeira página —

traduções em língua italiana, francesa, espanhola e latim no próprio século dezasseis. Em 1604 aparecia a versão britânica. Merece especial referência a versão latina de Charles l'Écluse.

Mais importante do que o estudo do Conde Ficalho é um outro, do falecido médico Dr. Augusto da Silva Carvalho, intitulado «Garcia de Orta» e que o seu autor publicou na Revista da Uuiversidade de Coimbra, dirigida por Joaquim de Carvalho, no vol. 12, de pgs. 61 a 246, 1934. O estudo viu separata da Imprensa da Universidade de Coimbra, 1934. Silva Carvalho visava comemorar o quarto centenário da partida de Garcia de Orta para a India, em 12 de Março de 1534.

Garcia de Orta (c. 1495--c. 1570) nasceu em Elvas e estudou Medicina durante dez anos (1515 25), nas Universidades de Salamanca e de Alcalá de Henares Findo o curso, regressou a Portugal. Fez clínica em Castelo de Vide, leccionou na Universidade de Lisboa e... partiu para a India como Físico--mor, protegido pelo amigo, o Governador Martim Afonso de Sousa.

O lugar não era dos piores. Mas Orta não deixava Portugal para enriquecer em três ou quatro anos e voltar a Lisboa ou ao Alentejo, já com fortuna feita. Ele abandonava o seu país por temer a Inquisição. Fugia à Inquisição. Certo que S. Francisco Xavier, já em 1546, pedia a Inquisição, «indignado de ver tantos, que em terras do Oriente seguiam as leis de Moisés e Mafoma, sem nenhum temor de Deus e do mundo» (pgs. 230, «História dos Cristãos Novos Portugueses», de Lúcio d'Azevedo, 1921).

Mas a Inquisição só chegou a Goa no ano de 1561, e só a 27 de Setembro de 1563 causava as primeiras vítimas. De 1561 a 1623, Lúcio d'Azevedo informa que três mil e oitocentas pessoas foram julgadas pelo Santo Ofício da Inquisição goesa. A mais violenta fase iniciá-la-ia o inquisidor Bartolomeu da Fonseca, em 1571, isto é, já Garcia de Orta havia falecido na India. Coordenando estes factos, se pode dizer que Garcia de Orta viveu na velha Goa a paz que procurava, sobretudo no período que vai de 1534 a 1561. Na última década da sua longa existência o pobre velhote foi incomodado e viu sua obra sequestrada.

Os *Colóquios* compõem-se de cinquenta e nove diálogos, sendo seus interlocutores Orta e o médico Ruano. Acham-se dispostos por ordem alfabética. Ruano representa o espírito submisso às velhas autoridades, enquanto Orta é esse implacável e galhofeiro espírito que diz ao seu fictício colega: «*Não me ponhais medo com Dioscórides nem Galeno, porque não hei-de dizer senão a verdade e o que sei... Sabe-se mais agora em um dia pelos Portugueses do que se sabia em cem anos pelos Romanos*».

Literàriamente, os *Colóquios* são obra mal escrita. A ausência (ou exílio?) de Garcia da Orta afastara-o da renascença da língua portuguesa. E não lhe bastara, na Índia, o convívio directo com Luís de Camões, ao que se supõe o autor do soneto ao Vice-Rei, da portada dos *Colóquios*. Democràticamente não quis escrever a obra em Latim só para ser mais útil aos seus contemporâneos. Democràticamente o explica: «*Bem pudera eu compor este tratado em latim como o tinha muitos anos composto, e fora a vossa senhoria mais aprasivel; pois o entendeis milhor que a materna lingoa, mas trala*dea *em portugues por ser mais geral, e porque sei que todos os que nestas indianas regiões habitam, sabendo a quem vai entitulado, folgaram de o leer*».

Os *Colóquios* pouco se importam com o estilo. Sua atenção se fixa nos factos e é por estes que a obra alcança valor científico. Há, porém, que dar a este valor o alcance da interpretação de Joaquim de Carvalho: «Garcia de Orta não disse com individuação o que entendia por saber, isto é, *o que sey*, nem tampouco como havia alcançado saber algo, isto é, o método. Desprende-se, no entanto, dos *Colóquios* uma atitude de relativa independência mental, na qual o doutor livresco da tradição medievel e o da renascente erudição humanista cedem, de certo modo, o passo ao observador que se norteia e deixa guiar pelo lume do senso--comum na marcha sempre incerta e arriscada da *ars inueniendi*».

Ortega define a *Ciência* como um saber «*a priori*» confirmado por um saber «*a posteriori*». A pesquiza científica (pois Ciência é actividade) consiste em comprovar a possível verdade da *hipótese* de trabalho mediante *a observação e a experimentação sistemáticas*. Dos *Colóquios* não se extrai o *como* desta actividade.

Todavia, a obra merece o título de científica porque a primeira (não a única) qualidade da Ciência é a de estabelecer contactos com a observação. E Garcia de Orta foi um obstinado observador. Silva Carvalho descreve Garcia de Orta como o mais avêsso a aceitar sem verificação e discussão as afirmações dos antigos, tendo-se l bertodo dos superstições da Teosofia, Cabala e Astrologia, que corrompiam e anulavam o espírito dos antigos médicos e naturalistas, esperando tudo da observação directa.

Ricardo Jorge, outro médico e sábio, num breve estudo «A Renascença Médica em Portugal» (*in* «Lusitânia», pg. 192, 1924) cita, ao final, Garcia de Orta, o descritor da farmacognósia indiana, e em dois períodos diz o essencial: «Orta não só dá a conhecer os simplices da Asia, fundando a farmacologia exótica, mas descreve a moléstia reinante em Goa, o *mordexi*, primeira nosografia de cólera e primeira contribuição trazida à patologia tropical. Desprendido dos grilhões que prendiam os homens de estudo à autoridade dos mestres consagrados, exclamava: *não me contradigam textos de autores aquilo que eu vi com os meus olhos* — acto da fé no método experimental, que restaurou no grande século a ciência médica».

A fé dos olhos, o saber de experiência feito, esse mesmo saber que seu amigo Camões pôs ao descrever a «tromba marítima» e o «fogo de Santelmo». O Mundo recém-descoberto abria mundos ignorados por Plínio.

Garcia de Orta representa um *começo* do espírito científico português, logo truncado. Por que razão? O filósofo Cruz Costa, da Universidade de S. Paulo, não chega a dizer tudo quanto escreve no seu «Panorama da História da Filosofia do Brasil»: «O humanismo renascentista que trazia consigo a possibilidade de desenvolvimento de novas concepções baseadas na filosofia natural, de que são exemplos os trabalhos de um D. João de Castro, de um Duarte Pacheco Pereira, de um Garcia de Orta, de um Pedro Nunes, seria porém abafado pelas *humanidades clássicas*, pelo humanismo retórico».

Isto não diz tudo. Há um grande humanista espanhol, o Prof. Américo Castro, (no Brasil altamente venerado por G. Freyre e doutor «honoris causa» pela Universidade do Brasil), mestre em várias universidades europeias e norte-americanas, que, com seus numerosos livros, alguns deles traduzidos em diversas línguas, deu a explicação cabal de tal *começo* não prosseguido, do abafamento do espírito científico na Península. Castro tem feito meditar todos os espanhóis. A Espanha ficar--lhe-á a dever uma purga moral. Depois da purgada, sarada. Compreender, ter a «coragem» de compreender, eis uma lição nacional. Castro chegou a esta conclusão: «para no ser tildados de júdios, los españoles cristianos rechazaron desde el siglo XVI cualquier actividad mental e práctica que pudiera parecer propia de hispano-hebreos. Y España quedó aislada en rústica parálisis, y no participó en las tareas científicas y económicas de los otros pueblos europeos».

A Ciência era actividade ligada aos judeus; a Inquisição põe-se a perseguir os judeus; logo, mesmo os não judeus receavam «comprometer-se» em actividades científicas «suspeitas».

Castro foi íntimo de Joaquim de Carvalho. Em 1960, o Prof. Castro escrevia-me a pedir a bibliografia sobre Garcia de Orta. Interessava-lhe saber se Orta era «de nação» ou seja, judeu. O Prof. Reinaldo dos Santos conseguiu para Castro o estudo de Silva Carvalho. Castro dizia-me numa carta: «El libro del Conde de Ficalho es útil, pero no dice nada de la ascendencia de Garcia de Orta (el misterio en torno a su familia, la falta total de referencias, es uno de los motivos para pensar que él también fuera *de nação*)». Noutra carta, posterior, o professor da Universidade do Princeton escrevia-me: «Por fin veo confirmadas mis sospechas de que d'Orta era judío. Y tanto, que la Inquisición quemó sus restos en Goa, y por eso fueron destruídos en Goa todos los ejemplares de los *Coloquios*».

Não tendo à mão o estudo de Marcel Bataillon sobre o erasmismo na Península. Garcia de Orta passou por Alcalá, viveiro de erasmistas... Creio que o terá sido. Seu espírito não se me afigura nem intolerante nem céptico. E o erasmismo terá sido outra «agravante», possìvelmente notada pelo escrupuloso e famigerado Bartolomeu da Fonseca.

Qualquer estudo que se faça sobre o autor dos *Colóquios* tem de estar referido à sua época. E para o Estudo desta há que ter em consideração a bibliografia comentada que dos botânicos peninsulares, desde o medieval Santo Isidoro ao século XVIII, fez o portento da erudição espanhola, Don Marcelino Menéndez Pelayo (1856--1912), no tomo 3.º de «La Ciencia Española». Só no século XVI Pelayo menciona vinte e um botânicos, especialistas ou não. Entre eles, o muito nosso Garcia de Orta. Perdoe-se Pelayo. Sua erudição não conhecia fronteiras e a tudo quanto fosse ibérico chamava «espanhol». E em consideração, as medicinas dos árabes espanhóis, dos médicos judeus e da praticada pelos cristãos, temas versados no mesmo volume Existe uma edição recente, a de Madrid, 1954.

Inhambane, 11-Maio-63.

Joaquim de Montezuma de Carvalho

CURIOSA EVOCAÇÃO DO DESPORTO AVEIRENSE

O nosso ilustre conterrâneo Dr. Mário Duarte, prestigiosa figura de diplomata e desportista, actual Embaixador de Portugal no México, enviou uma expressiva carta ao conhecido João dos Reis, «Balãozinho», associando-se à homenagem que recentemente lhe foi prestada.

Nela se faz também uma curiosa evocação do Desporto Aveirense de há trinta anos — facto que nos determinou a tornar pública (por amável deferência do popular João Balãozinho) a saborosíssima carta do Dr. Mário Duarte.

João dos Reis,
Amigo Balãozinho

Com regozijo li na imprensa da nossa querida Aveiro que serias alvo de uma justa homenagem no dia 19 de Maio.

A notícia avivou-me a recordação daqueles tempos em que se jogavam no Côjo os desafios de futebol que faziam vibrar de entusiasmo os rapazes da nossa época.

Lembro-me, por exemplo, da disputa da «Taça Aveiro», em 1922. O Galitos ganhou ao Estrela por 1x0, ao Beira-Mar por 4x2 e venceu na final o Académico (do Liceu de Aveiro) por 2x1.

A expectativa era enorme. Os desafios foram um pouco excitantes. Para que na final não se dessem conflitos, dada a animação que reinava em Aveiro por este encontro, meu saudoso Pai (q. D. g.) fez distribuir uns impressos em que declarava que à menor alteração de ordem mandaria sair do campo seus dois filhos, respectivamente guarda-redes do Galitos e do Académico!

E o desafio decorreu na melhor ordem. Mal tinha terminado o encontro, o Mestre José Augusto reunia os seus músicos para festejar com um pase-doble e com foguetes a vitória, por sinal difícil, mas justa, do Clube dos Galitos.

Continua na página 6

Há dias, de visita à Capital do Norte, tivemos a felicidade de assistir à exibição do filme-documentário **Mundo Cão**. Porque este mesmo filme será exibido oportunamente em Aveiro, e porque não sendo essa a nossa pretensão, abstemo-nos de comentar, como é racional, a mundialmente famosa película no que ela possui de essencial como mensageira da humanidade. Contudo, porque do tema exposto à curiosidade e imaginação do espectador há pontos de semelhança com o que se passa entre nós no Desporto, salvas as devidas proporções, como é evidente, vamos tentar dar ao leitor as impressões que se seguem.

Da minha janela...

A Festa do «Balãozinho»

Só peca por demasiado tardia a festa do popular empregado do Beira-Mar. Realmente, há quantos anos se vinha projectando a homenagem que agora teve lugar?! Mas, como diz o rifão, mais vale tarde do que nunca, e o João Balãozinho — o contínuo, o cobrador, o pagador (também de promessas, sim senhores!) e o dedicado desportista, que o soube ser, teve de facto e de direito a sua festa de homenagem. Pena foi que o actual momento do Beira-Mar não tivesse permitido maior luzimento. É que ele, Balãozinho, é bem merecedor da gratidão dos beiramarenses, pelo muito que já fez e pelo muito que há, ainda, a esperar do seu dedicado clubismo. Ao contrário de tantos, que pouco têm feito pelo Clube (talvez por falta de tempo!), o «sôr» João, na sua modéstia e quase ignorada existência, é bem um símbolo da dedicação negro-amarela.

Telecchea foi dispensado!

Embora pouco esperada, não só pelas suas qualidades de desportista mas pela lhaneza do trato, o técnico argentino, que veio, numa hora aflitiva, tentar salvar o Beira-Mar da descida de Divisão, foi dispensado!

Não interessa comentar a atitude dos dirigentes, mas afigura-se-nos curioso neste momento lembrar a maneira como parte do público afecto ao Clube definiu o trabalho de Telecchea.

«Não serve para treinador do Beira-Mar. É bom demais para lidar com alguns jogadores de futebol...»

Ser ou não ser da Gafanha, eis a questão...

É certo e sabido que o nome da pessoa tem muita importância, seja para triunfar no Futebol seja em outra actividade. Claro que à parte este pormenor é importante, íamos dizer fundamental, saber-da «poda»... Mas, é quase certo que entre dois futebolistas de valor idêntico, triunfará mais fàcilmente um Eusébio do que um Cupertino, ou um Coluna e um Hernâni do que um Zé Venâncio qualquer...

Pois com os futebolistas da simpática e ridente freguesia limítrofe acontece um tanto a mesmíssima coisa. Sobre o jogo sai razoável, o atleta engatou; mas se joga mal (o que acontece a

Continua na página 6

Secção dirigida por António Leopoldo

DESPORTOS

«TAÇA RIBEIRO DOS REIS»

A prova iniciou-se no domingo, apurando-se os seguintes resultados, nos desafios da zona nortenha:

Salgueiros - Vianense	1-1
Feirense - Braga	2-4
Varzim - Espinho	4-2
Oliveirense - C. Branco	4-0
Académico - Peniche	2-1
Portalegrense-Torriense	2-2
Covilhã - Beira-Mar	3-1

As equipas aveirenses somaram dois triunfos — de que merece saliência o obtido em Leça pela Sanjoanense — e três desaires, dos quais surpreendeu inteiramente o sofrido pelo Feirense, no seu próprio recinto. A vitória da Oliveirense e as derrotas do Beira-Mar e do Espinho podem considerar-se resultados normais.

Amanhã, a competição prossegue, com os desafios:

Vianense-Feirense
Sanjoanense-Salgueiros
Braga-Varzim
Espinho-Leça
Castelo Branco-Académico
Beira-Mar-Oliveirense
Peniche-Portalegrense
Torriense-Covilhã

Covilhã, 3 Beira-Mar, 1

Jogo no Estádio Santos Pinto, da Covilhã, sob arbitragem do sr. José Alexandre, de Santarém.

Os grupos apresentaram:

COVILHÃ — Arnaldo; Baptista, Couceiro e Coureles; Lãzinha e Maçarico; Manteigueiro, Espírito Santo, Nartanga, Leite e Amílcar.

BEIRA-MAR — Pais; Valente, Liberal e Girão; Evaristo e Jurado; Miguel, Teixeira, Calisto, Cardoso e Clélio.

A partida entre serranos e beiramarenses foi jogada com entusiasmo e virilidade, dentro de extrema e exemplar correcção — pelo que constituiu bom espectáculo.

Os covilhanenses foram mais expeditos e perigosos nas suas ofensivas e beneficiaram, claramente, do facto de marcarem um golo logo de entrada.

Por seu turno, os aveirenses não desmereceram e não acusaram a desvantagem inicial, nem se impressionaram com 0-2 verificado na altura do intervalo. Tendo reduzido a contagem, após o reatamento, animaram extraordinàriamente o prélio — já que a hipótese-empate se afigurou bastante viável durante largo lapso de tempo.

No entanto, o terceiro golo dos «leões da serra» matou a questão...

Marcadores: *Leite*, aos 3 m. e aos 40 m., e *Amílcar*, aos 68 m., pelo Covilhã; e *Miguel*, aos 53 m., pelo Beira-Mar.

Jantar de Despedida a TELECCHEA

Tal como informámos no último número, vai ser oferecido um jantar de despedida a Oscar Telecchea, por um grupo de amigos do ex-técnico do Beira-Mar. Será uma maneira simples de lhe manifestar todo o apreço pelas suas qualidades de treinador dedicado e competente e, acima de tudo, pelas suas qualidades de homem sério, honesto e extremamente delicado e educado.

O jantar realiza-se no próximo dia 15, pelas 20,30 horas, no Restaurante Galo d'Ouro, podendo as inscrições ser feitas no *Snack-bar Zig-Zag* ou no referido restaurante.

Basquetebol

Curso de Treinadores

Terminou, no passado domingo, o *I Curso Regional de Treinadores Amadores de Basquetebol*, realizado pela Associação de Basquetebol de Aveiro e patrocinado pela Federação desta modalidade.

O referido curso, que englobou nove disciplinas dadas em cerca de uma vintena de aulas, reuniu a presença de vinte e quatro candidatos, de vários centros basquetistas do Distrito.

Na cerimónia de encerramento, usaram da palavra os srs. Dr. Manuel Grangeia, Delegado Distrital da Direcção Geral dos Desportos, e Prof. José Esteves.

A feliz iniciativa foi coroada do melhor êxito, atingindo a finalidade que pretendia: criar gosto pelo ensino do Basquetebol e transmitir a todos os futuros treinadores os conhecimentos considerados bastantes para o desempenho da sua missão, pondo-os todos ao corrente do Plano de Expansão da modalidade, de autoria do Prof. José Esteves.

Campeonato Nacionais

III DIVISÃO

A Sanjoanense ganhou por 47-33 ao Invicta, na final nortenha da presente prova, disputada em Coimbra, na manhã do pretérito domingo.

Amanhã, pelas 10,30 horas, na Marinha Grande, a Sanjoanense defrontará o Centro Desportivo Universitário de Lisboa, campeão sulista, na final nacional do torneio.

JUNIORES

Em S. João da Madeira, a fase final metropolitana deste campeonato concluiu com o triunfo do Sporting, que somou três vitórias, e foi seguido pelo Barreirense, com duas vitórias e uma derrota, pelo Olivais, com uma vitória e duas derrotas, e pelo Galitos, com três derrotas.

Apuraram-se estes resultados:

Barreirense - Galitos	46-34
Sporting - Olivais	45-34
Sporting - Galitos	52-37
Barreirense - Olivais	44-31
Olivais - Galitos	58-45
Sporting - Barreirense	46-40

Galeria de Campeões de Aveiro

Publicamos hoje, na gravura ao lado, uma fotografia da equipa de basquetebol do Sangalhos, que, como na altura referimos, ganhou com invulgar brilhantismo o Campeonato Distrital de Aveiro e teve destacado comportamento na poule inicial do torneio máximo da modalidade.

Vêem-se: Oliveira, Alberto, Portugal, Alexandre e Carmona, no 1.º plano; e Arménio, Afonso, Farate, Valdemar e Amândio, de pé.

XADREZ de NOTÍCIAS

O valoroso guarda-redes beiramarense Pais, dos mais destacados elementos no difícil posto no decurso do Nacional da II Divisão, foi sondado no sentido de se transferir para um dos chamados grandes do futebol português.

A Federação Portuguesa de Hockey em Campo vai promover, em 23 de Junha corrente, a realização do

Continua na página 6